



Boletim Mensal de Estatística

Nº04 | ABRIL | 2020

Cofinanciado por:

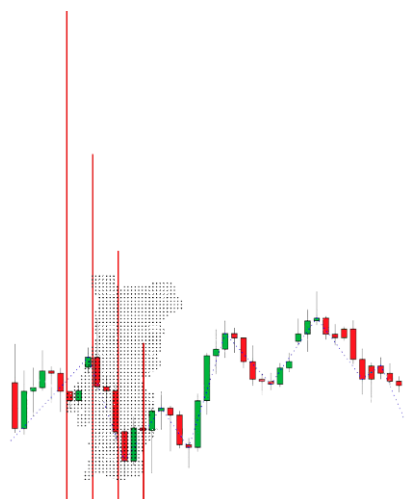


INDICE

| | |
|---|-----------|
| Covid-19: Dados Estatísticos | 2 |
| Previsões Económicas | 4 |
| Crescimento Económico na Europa | 6 |
| Finanças Públicas | 8 |
| Preços | 10 |
| Mercado de Trabalho | 11 |
| – Taxa de Desemprego e Emprego em Fevereiro 2020 | 11 |
| – Desemprego Registado nos Centros de Emprego | 13 |

Para informações mais detalhadas consultar:

<https://www.ugt.pt/indicadorestabelas/economica-e-social-32>



COVID-19: DADOS ESTATÍSTICOS

Com o objectivo de identificar os efeitos do COVID-19 na economia do país, vários organismos passaram a publicar informação estatística diversa, de forma a reconhecer tendências e perspectivar linhas a seguir para minorar os impactos económicos desta pandemia.

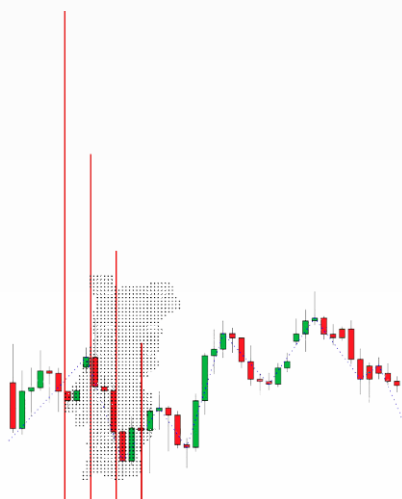
O [INE](#) e o Banco de Portugal lançaram o Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (COVID-IREE), com frequência semanal, dirigido a um conjunto alargado de empresas representativas dos diversos sectores de actividade económica.

Baseia-se num questionário de resposta rápida sobre o volume de negócios, o número de trabalhadores, a utilização de instrumentos de apoio públicos, as disponibilidades de liquidez, o recurso ao crédito e os preços praticados.

Os resultados do 3º inquérito, referentes à semana de 20 a 24 de Abril e que se têm mantido praticamente inalterados desde a 1ª publicação, indicam o seguinte:

- 83% das empresas mantinham-se em produção ou em funcionamento, mesmo que parcialmente.
- 80% das empresas referiram que a pandemia implicou uma diminuição do volume de negócios. Numa grande parte (39%) a redução foi superior a 50% do volume de negócios, reflectindo sobretudo a ausência de encomendas/clientes e as restrições no contexto do estado de emergência.
- 59% das empresas reportaram reduções do pessoal ao serviço efectivamente a trabalhar, sendo que 26% referiram uma redução superior a 50%.
- 54% das empresas a identificaram o lay off simplificado como o principal factor para a redução do pessoal ao serviço, tendo esta percentagem vindo a aumentar ao longo das semanas em que o inquérito se realizou.

Inquérito Rápido às Empresas INE e Banco de Portugal



Indicadores COVID 19 GEP - MTSSS

Também o [GEP](#) passou a disponibilizar regularmente um conjunto de indicadores de apoio à análise dos efeitos da Pandemia COVID-19 no mercado de trabalho, nomeadamente com base em informação da Segurança Social, IEFP e DGERT.

Estes indicadores dão-nos a informação, praticamente diária, de um conjunto de indicadores, como o desemprego registado nos centros de emprego, o números de pedidos do subsídio de desemprego, o número de empresas que solicitam o regime de lay off, bem como o número de trabalhadores ao serviço dessas empresas.

Os principais resultados desta publicação (30 de Abril) foram os seguintes:

- Forte aumento do número de desempregados inscritos nos centros de emprego. A 29 de Abril estavam inscritos 372.875 desempregados, que se traduzem num aumento de 51.711 inscrições, face ao mês anterior. É um crescimento de 16,1%.
- De 16 de Março a 30 de Abril, o número total de pedidos de subsídio de desemprego, atingiu 82.270, registando-se um pico de pedidos/dia a 1 de Abril (6.317 pedidos).
- A 30 de Abril, eram quase 100.00 empresas nesta situação, quando no início do mês eram apenas 10.322 (10 vezes mais). Numa semana registou-se um aumento de 5.831 empresas (+6,2%).
- Durante o mês de Abril o número de trabalhadores nestas condições (empresas em lay off) passou de 231.681 para 1.211.880 – quase 1 milhão de trabalhadores, a mais, num só mês. Os dados do lay off são preocupantes, já que correspondem a 24% do total população empregada em Fevereiro.

A UGT passou a elaborar um [Boletim](#) que visa integrar, sistematizar e simplificar a informação sobre os impactos do COVID 19 no mercado de trabalho, nomeadamente informação sobre as medidas excepcionais e apoios sociais dirigidos a trabalhadores, famílias e empresas neste contexto de crise.

Boletim COVID 19 Mercado de Trabalho



PREVISÕES ECONÓMICAS

World Economic Outlook - FMI

FMI prevê forte quebra do PIB

Nas previsões revistas em baixa para a economia mundial, onde já incorpora o impacto da pandemia provocada pelo COVID 19 e as medidas para a combater, o FMI estima uma recessão mundial em 2020, cujo impacto será muito maior do que durante a crise financeira de 2008/2009.

No World Economic Outlook, o [FMI](#) prevê uma diminuição real do PIB da economia portuguesa de 8,0% em 2020 (revisão em baixa em 9,6 p.p. face às previsões do WEO de Outubro) e um crescimento do PIB de 5,0% em 2021.

Num cenário de grande incerteza, o FMI alerta que existe o risco de o impacto negativo do coronavírus nas economias ser ainda pior e mais prolongado do que o agora projectado. A registar-se esta previsão para a economia Portuguesa, será a contracção do PIB anual mais acentuada de que há registo.

Estas previsões são ainda mais pessimistas do que as apresentadas no final do mês passado pelo Banco de Portugal, que previa reduções do PIB, num cenário-base, de 3,7%, mas que podiam, num cenário mais adverso, chegar aos 5,7%.

A contracção abrupta da economia (em 2019, a economia portuguesa cresceu 2,2%) irá ter, como seria de esperar, um efeito muito negativo no mercado de trabalho.

As previsões do FMI para a taxa de desemprego para Portugal são de 13,9% e 8,7% para 2020 e 2021, respectivamente (valor para 2020 revisto em alta em 8,3 p.p. face às previsões do WEO de Abril).

É um aumento nunca registado, desde o início da série estatística da taxa de desemprego em Portugal, e mostra bem o enorme choque que o FMI está a antecipar. Ainda assim, a taxa de desemprego de 13,9% fica abaixo do máximo histórico, próximo dos 17%, que foi atingido em Portugal em 2013.

Subida acentuada da taxa de desemprego



Recessão a nível mundial

No que se refere à variação do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), o FMI prevê -0,2% para 2020 e 1,4% para 2021 (1,2% em 2020 nas previsões de Outubro).

Para a Zona Euro, a previsão do FMI, é uma diminuição do PIB de 7,5% em 2020 (valor revisto em baixa em 8,8 p.p. face ao update de Janeiro) e um aumento de 4,7% em 2021.

A nível mundial, o FMI prevê, ainda, uma diminuição real do PIB de 3,0% em 2020 e um aumento de 5,8% em 2021 (valor revisto em baixa em 6,3 p.p. para 2020 e revisto em alta em 2,4 p.p. para 2021, face ao update de Janeiro).

As economias desenvolvidas deverão ter uma diminuição do PIB de 6,1% em 2020 (valor revisto em baixa em 7,7 p.p. em comparação com o update de Janeiro) e um aumento de 4,5% em 2021.

Table A2. Advanced Economies: Real GDP 1/
(Annual percent change)

| | Average | | | | | | | | | Projections | | Fourth Quarter 2/ | | |
|---------------------------------|---------|------|------|------|-------|------|------|------|------|-------------|------|-------------------|---------|---------|
| | 2002-11 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2019:Q4 | 2020:Q4 | 2021:Q4 |
| Real GDP | | | | | | | | | | | | | | |
| Advanced Economies | 1.7 | 1.2 | 1.4 | 2.1 | 2.3 | 1.7 | 2.5 | 2.2 | 1.7 | -6.1 | 4.5 | 1.5 | -5.2 | 4.4 |
| United States | 1.8 | 2.2 | 1.8 | 2.5 | 2.9 | 1.6 | 2.4 | 2.9 | 2.3 | -5.9 | 4.7 | 2.3 | -5.4 | 4.9 |
| Euro Area | 1.1 | -0.9 | -0.2 | 1.4 | 2.1 | 1.9 | 2.5 | 1.9 | 1.2 | -7.5 | 4.7 | 1.0 | -5.9 | 3.6 |
| Germany | 1.1 | 0.4 | 0.4 | 2.2 | 1.7 | 2.2 | 2.5 | 1.5 | 0.6 | -7.0 | 5.2 | 0.5 | -5.2 | 3.6 |
| France | 1.3 | 0.3 | 0.6 | 1.0 | 1.1 | 1.1 | 2.3 | 1.7 | 1.3 | -7.2 | 4.5 | 0.9 | -5.0 | 2.7 |
| Italy | 0.2 | -3.0 | -1.8 | -0.0 | 0.8 | 1.3 | 1.7 | 0.8 | 0.3 | -9.1 | 4.8 | 0.1 | -7.2 | 3.9 |
| Spain | 1.6 | -3.0 | -1.4 | 1.4 | 3.8 | 3.0 | 2.9 | 2.4 | 2.0 | -8.0 | 4.3 | 1.8 | -7.0 | 3.7 |
| Netherlands | 1.3 | -1.0 | -0.1 | 1.4 | 2.0 | 2.2 | 2.9 | 2.6 | 1.8 | -7.5 | 3.0 | 1.6 | -6.6 | 2.1 |
| Belgium | 1.8 | 0.7 | 0.5 | 1.6 | 2.0 | 1.5 | 2.0 | 1.5 | 1.4 | -6.9 | 4.6 | 1.2 | -5.2 | 2.9 |
| Austria | 1.7 | 0.7 | 0.0 | 0.7 | 1.0 | 2.1 | 2.5 | 2.4 | 1.6 | -7.0 | 4.5 | 0.9 | -6.6 | 6.1 |
| Ireland | 2.3 | 0.2 | 1.4 | 8.5 | 25.1 | 3.7 | 8.2 | 8.3 | 5.5 | -6.8 | 6.3 | 6.3 | -5.5 | 4.0 |
| Portugal | 0.4 | -4.1 | -0.9 | 0.8 | 1.8 | 2.0 | 3.5 | 2.6 | 2.2 | -8.0 | 5.0 | 2.2 | -10.2 | 8.1 |
| Greece | 0.4 | -7.3 | -3.2 | 0.7 | -0.4 | -0.2 | 1.5 | 1.9 | 1.9 | -10.0 | 5.1 | 1.0 | -11.4 | 11.6 |
| Finland | 1.8 | -1.4 | -0.9 | -0.4 | 0.5 | 2.7 | 3.1 | 1.6 | 1.0 | -6.0 | 3.1 | 0.6 | -3.6 | 1.0 |
| Slovak Republic | 4.9 | 1.9 | 0.7 | 2.8 | 4.8 | 2.1 | 3.0 | 4.0 | 2.3 | -6.2 | 5.0 | 1.9 | -5.1 | 4.6 |
| Lithuania | 4.3 | 3.8 | 3.6 | 3.5 | 2.0 | 2.6 | 4.2 | 3.6 | 3.9 | -8.1 | 8.2 | 3.5 | -4.2 | 3.8 |
| Slovenia | 2.5 | -2.6 | -1.0 | 2.8 | 2.2 | 3.1 | 4.8 | 4.1 | 2.4 | -8.0 | 5.4 | 0.6 | 0.2 | -0.1 |
| Luxembourg | 2.7 | -0.4 | 3.7 | 4.3 | 4.3 | 4.6 | 1.8 | 3.1 | 2.3 | -4.9 | 4.8 | 3.1 | -3.4 | 3.3 |
| Latvia | 3.7 | 4.1 | 2.3 | 1.9 | 3.3 | 1.8 | 3.8 | 4.3 | 2.2 | -8.6 | 8.3 | 1.0 | -9.9 | 16.7 |
| Estonia | 3.6 | 3.1 | 1.3 | 3.0 | 1.8 | 2.6 | 5.7 | 4.8 | 4.3 | -7.5 | 7.9 | 4.0 | -14.1 | 23.2 |
| Cyprus | 3.0 | -3.4 | -6.6 | -1.9 | 3.4 | 6.7 | 4.4 | 4.1 | 3.2 | -6.5 | 5.6 | 3.2 | -1.2 | 0.4 |
| Malta | 2.1 | 2.8 | 4.8 | 8.8 | 10.9 | 5.8 | 6.5 | 7.3 | 4.4 | -2.8 | 7.0 | 4.3 | -3.8 | 9.0 |
| Japan | 0.6 | 1.5 | 2.0 | 0.4 | 1.2 | 0.5 | 2.2 | 0.3 | 0.7 | -5.2 | 3.0 | -0.7 | -3.2 | 3.4 |
| United Kingdom | 1.5 | 1.5 | 2.1 | 2.6 | 2.4 | 1.9 | 1.9 | 1.3 | 1.4 | -6.5 | 4.0 | 1.1 | -5.3 | 3.8 |
| Korea | 4.6 | 2.4 | 3.2 | 3.2 | 2.8 | 2.9 | 3.2 | 2.7 | 2.0 | -1.2 | 3.4 | 2.3 | -1.3 | 3.2 |
| Canada | 2.0 | 1.8 | 2.3 | 2.9 | 0.7 | 1.0 | 3.2 | 2.0 | 1.6 | -6.2 | 4.2 | 1.5 | -5.4 | 4.0 |
| Australia | 3.1 | 3.8 | 2.1 | 2.6 | 2.3 | 2.8 | 2.5 | 2.7 | 1.8 | -6.7 | 6.1 | 2.2 | -7.2 | 8.4 |
| Taiwan Province of China | 4.7 | 2.2 | 2.5 | 4.7 | 1.5 | 2.2 | 3.3 | 2.7 | 2.7 | -4.0 | 3.5 | 3.5 | -6.6 | 7.7 |
| Singapore | 6.6 | 4.5 | 4.8 | 3.9 | 3.0 | 3.2 | 4.3 | 3.4 | 0.7 | -3.5 | 3.0 | 1.1 | -3.1 | 2.8 |
| Switzerland | 1.9 | 1.0 | 1.9 | 2.5 | 1.3 | 1.7 | 1.9 | 2.7 | 0.9 | -6.0 | 3.8 | 1.5 | -7.4 | 8.0 |
| Sweden | 2.4 | -0.6 | 1.1 | 2.7 | 4.4 | 2.4 | 2.4 | 2.2 | 1.2 | -6.8 | 5.2 | 0.8 | -4.8 | 4.1 |
| Hong Kong SAR | 4.5 | 1.7 | 3.1 | 2.8 | 2.4 | 2.2 | 3.8 | 2.9 | -1.2 | -4.8 | 3.9 | -2.8 | 0.6 | 0.3 |
| Czech Republic | 3.1 | -0.8 | -0.5 | 2.7 | 5.3 | 2.5 | 4.4 | 2.8 | 2.6 | -6.5 | 7.5 | 2.0 | -6.0 | 10.0 |
| Norway | 1.5 | 2.7 | 1.0 | 2.0 | 2.0 | 1.1 | 2.3 | 1.3 | 1.2 | -6.3 | 2.9 | 1.8 | -8.5 | 5.9 |
| Israel | 3.6 | 2.4 | 4.3 | 3.8 | 2.3 | 4.0 | 3.6 | 3.4 | 3.5 | -6.3 | 5.0 | 3.7 | -6.7 | 6.6 |
| Denmark | 0.8 | 0.2 | 0.9 | 1.6 | 2.3 | 3.2 | 2.0 | 2.4 | 2.4 | -6.5 | 6.0 | 2.3 | -4.1 | 4.0 |
| New Zealand | 2.7 | 2.5 | 2.2 | 3.2 | 4.1 | 4.2 | 3.8 | 3.2 | 2.2 | -7.2 | 5.9 | 1.6 | -7.0 | 7.0 |
| Puerto Rico | -0.0 | 0.0 | -0.3 | -1.2 | -1.0 | -1.3 | -2.7 | -4.9 | 2.0 | -6.0 | 1.5 | ... | ... | ... |
| Macao SAR | 13.2 | 9.2 | 11.2 | -1.2 | -21.6 | -0.7 | 9.9 | 5.4 | -4.7 | -29.6 | 32.0 | ... | ... | ... |
| Iceland | 2.4 | 1.3 | 4.1 | 2.1 | 4.7 | 6.6 | 4.5 | 3.8 | 1.9 | -7.2 | 6.0 | 4.1 | -4.9 | -1.6 |
| San Marino | -0.0 | -7.2 | -0.8 | -0.7 | 2.7 | 2.3 | 0.4 | 1.7 | 1.1 | -12.2 | 5.4 | ... | ... | ... |
| Memorandum | | | | | | | | | | | | | | |
| Major Advanced Economies | 1.4 | 1.4 | 1.4 | 1.9 | 2.1 | 1.5 | 2.3 | 2.0 | 1.6 | -6.2 | 4.5 | 1.4 | -5.2 | 4.2 |

1/ In this and other tables, when countries are not listed alphabetically, they are ordered on the basis of economic size.

2/ From the fourth quarter of the preceding year.

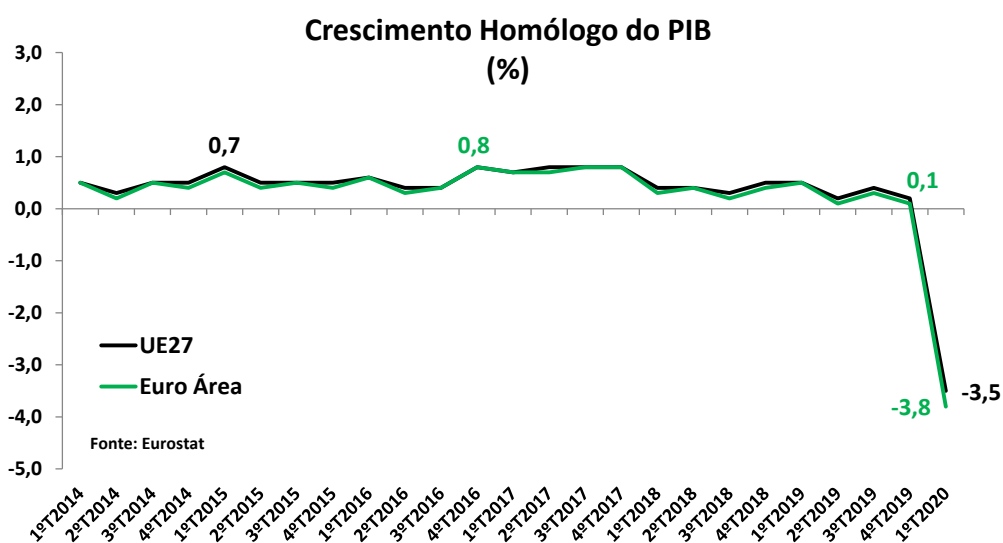


CRESCIMENTO ECONÓMICO NA EUROPA

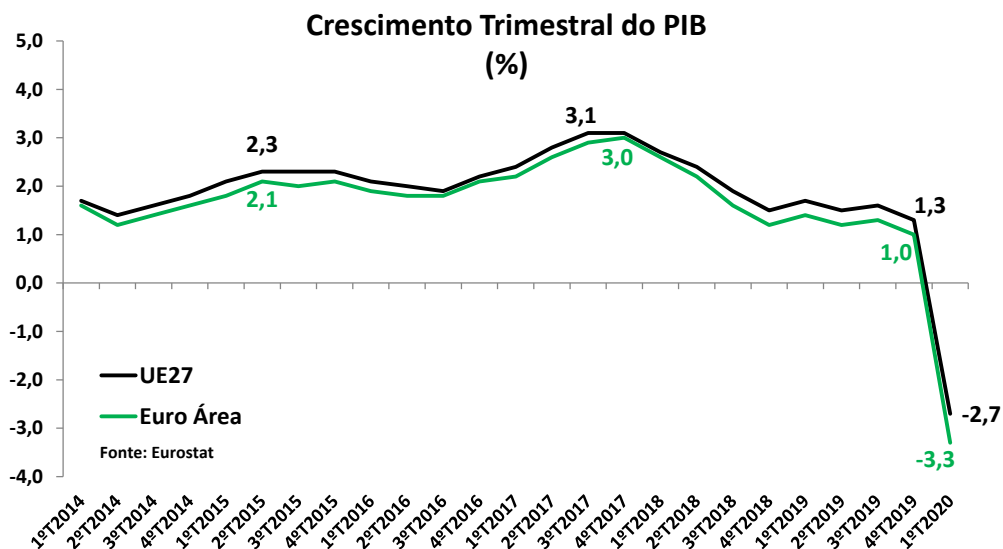
Crescimento da Economia Europeia – 1ºT 2020

Quebra abrupta do PIB 1º trimestre do 2020

De acordo com a estimativa rápida divulgada pelo [Eurostat](#), durante o 1º trimestre de 2020, a Zona Euro registou uma variação trimestral do PIB de -3,8%, menos 3,9 p.p. que no trimestre anterior (0,1%). A variação homóloga do PIB foi de -3,3%, depois de ter registado 1,0% no 4º trimestre de 2019.



No que respeita à UE27, a variação trimestral do PIB foi de -3,5%, menos 3,7 p.p. que no trimestre anterior (0,2%). A variação homóloga do PIB foi de -2,7%, o que compara com 1,3% registado no trimestre anterior.



Espanha e França com fortes quedas do PIB

Apesar de, durante a maior parte do trimestre, não estarem ainda a ser aplicadas quaisquer medidas de contenção, a paragem abrupta da actividade nas duas últimas semanas de Março, na generalidade dos países europeus, foi o suficiente para pôr o PIB total do trimestre numa clara trajectória descendente.

A Europa regista, assim, a contracção do PIB mais forte desde que começaram a ser efectuados registos para a região, em 1995.

Existem ainda dois países – Espanha e França - cujos respectivos institutos de estatística publicaram a evolução do PIB no 1º trimestre do ano e mostram as suas maiores contracções desde meados do século passado.

- Em **Espanha**, de acordo com a estimativa provisória, o PIB registou, durante os primeiros três meses do ano, uma variação negativa de 5,2% face ao trimestre imediatamente anterior. A variação, face ao período homólogo, foi de 4,1%, uma travagem brusca da economia que nos últimos meses de 2019 crescia a um ritmo de 1,8%.
- Em **França**, o PIB recuou 5,8% face ao trimestre anterior, pondo a segunda maior economia da zona euro em situação de recessão técnica, já que no último trimestre de 2019 já se tinha verificado uma contracção (de 0,1%).

Os dados, agora conhecidos, destas duas economias europeias, e das mais atingidas pela pandemia, são um indicador daquilo que terá acontecido à generalidade das economias no primeiro trimestre do ano. Bastaram cerca de duas semanas de restrições no movimento das pessoas e na actividade económica para provocar um corte acentuado do PIB a nível trimestral.

A expectativa na maior parte das economias é que os resultados do segundo trimestre, mesmo num cenário de retirada progressiva das medidas de confinamento a partir de Maio, sejam ainda piores.



Em Portugal os dados do PIB referentes ao primeiro trimestre deste ano, serão divulgados pelo INE, a 15 de Maio, quando realizar a sua primeira estimativa rápida.

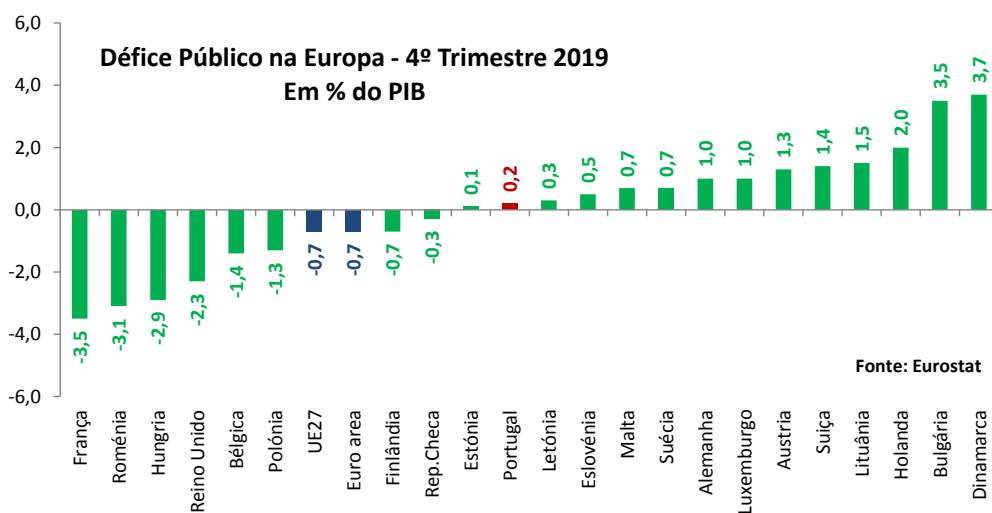
Europa continua em situação de défice público

FINANÇAS PÚBLICAS

Défice Orçamental - Europa

De acordo com os dados publicados pelo [Eurostat](#), no 4º trimestre de 2019, o saldo orçamental, corrigido de efeitos de sazonalidade e em percentagem do PIB, da Zona Euro fixou-se em -0,7% do PIB (-0,8% no 4º trimestre de 2018 e 0,7% no 3º trimestre de 2019). O saldo orçamental da UE27 fixou-se em -0,7% do PIB (-0,7% no 4º trimestre de 2018 e -0,7% no 3º trimestre de 2019).

No 4º trimestre de 2019, o saldo orçamental de Portugal, corrigido de efeitos de sazonalidade e em percentagem do PIB, fixou-se nos 0,2% do PIB (-1,1% no 4º trimestre de 2018 e 0,7% no 3º trimestre de 2019).



França foi o país que apresentou o maior défice na Europa (-3,5%), já a Dinamarca e a Bulgária, encerraram o 4º trimestre com um superavit de 3,7% e 3,5%, respectivamente.

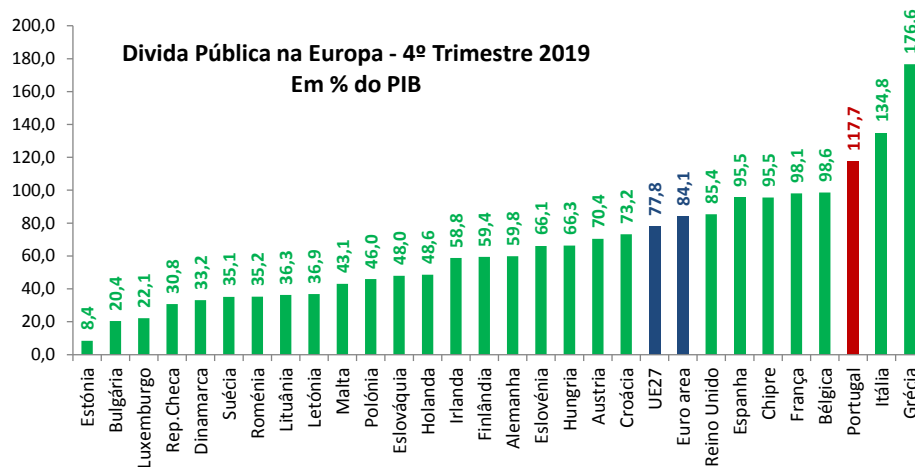
Divida Pública na Europa diminui

Divida Pública - Europa

Segundo o [Eurostat](#), no 4º trimestre de 2019, a Dívida Pública em percentagem do PIB no conjunto dos países da Euro Área situou-se em 84,1% (85,9% no 3º trimestre de 2019) e na UE27 situou-se em 77,8% (79,3% no 3º trimestre de 2019).

Em relação ao período homólogo (4º trimestre de 2018) registou-se um decréscimo de 1,7 pp (pontos percentuais) da Dívida Pública da Euro Área e um decréscimo de 1,8 pp na UE27.

Em Portugal, a Dívida Pública em percentagem do PIB situou-se em 117,7% (120,2% no 3º trimestre de 2019 e 122,0% no 4º trimestre de 2018).



Fonte: Eurostat

Entre os Estados Membros, os que se destacaram com maiores rácios de Dívida Pública (em percentagem do PIB) no 4º Trimestre de 2019 foram a Grécia (176,6%), Itália (134,8%) e Portugal (117,7%).

Em contrapartida a Estónia (8,4%), Bulgária (20,4%) e Luxemburgo (22,1%) apresentaram os rácios mais baixos de Dívida Pública.

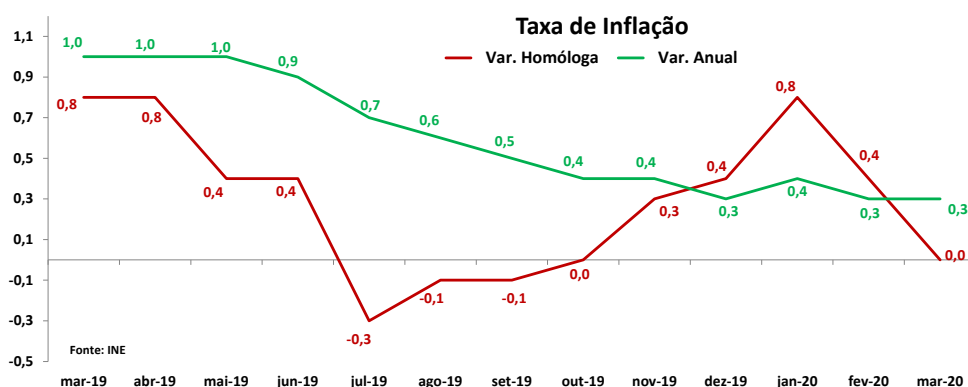
PREÇOS

Taxa de Inflação em Março

O [INE](#) informa que, embora a informação sobre o mês de Março traduza já algum impacto da pandemia COVID-19, nomeadamente na recolha de preços no final do mês para os hotéis e passagens aéreas, é possível que as tendências analisadas se alterem substancialmente. De qualquer modo, a informação disponibilizada é útil para estabelecer uma referência para avaliar desenvolvimentos futuros.

De acordo com os dados divulgados, a taxa de inflação anual em Março de 2020, situou-se em 0,3%, taxa idêntica à registada no mês anterior.

A variação homóloga do IPC foi nula taxa inferior em 0,4 p.p. à registada no mês anterior, e a variação mensal foi de foi 1,4% (-0,6% no mês precedente e 1,8% em Março de 2019).

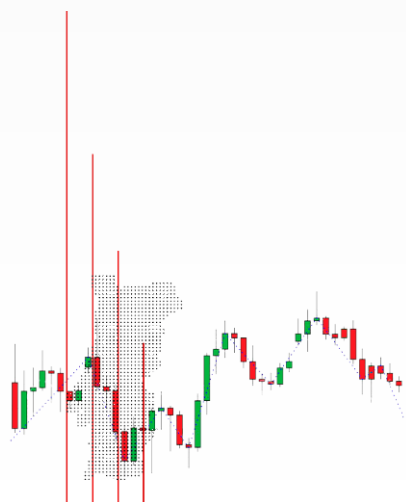


Esta desaceleração traduziu sobretudo a variação homóloga de -3,7% do índice relativo aos produtos energéticos (0,9% em Fevereiro), reflectindo a evolução dos preços nos mercados internacionais associada à redução da procura deste tipo de produtos devido à pandemia e às divergências entre os países produtores de petróleo.

Taxa de Inflação Anual mantém-se em 0,3%

e

Homóloga cai para 0%



Por classes de despesa e face ao mês precedente, é de destacar a diminuição da taxa de variação homóloga das classes dos Transportes e do Lazer, recreação e cultura com variações de -1,6% e -2,0%, respectivamente (0,9% e -1,6% no mês anterior).

Em sentido oposto, assinala-se o aumento da taxa de variação homóloga das classes do Vestuário e calçado e dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas com variações de -1,7% e 1,2% (-2,9% e 0,8% em Fevereiro).

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de Desemprego e Emprego em Fevereiro 2020

Devido à actual situação, provocada pela pandemia COVID-19, o INE informa que este mês, *a recolha de informação através de contactos presenciais cessou, passando a sua obtenção a basear-se exclusivamente em entrevistas telefónicas cujo tratamento estatístico está ainda em curso.*

Por este motivo, não existe informação disponível para a estimativa do mês de Março, tendo sido apenas revista a estimativa do mês de Fevereiro.

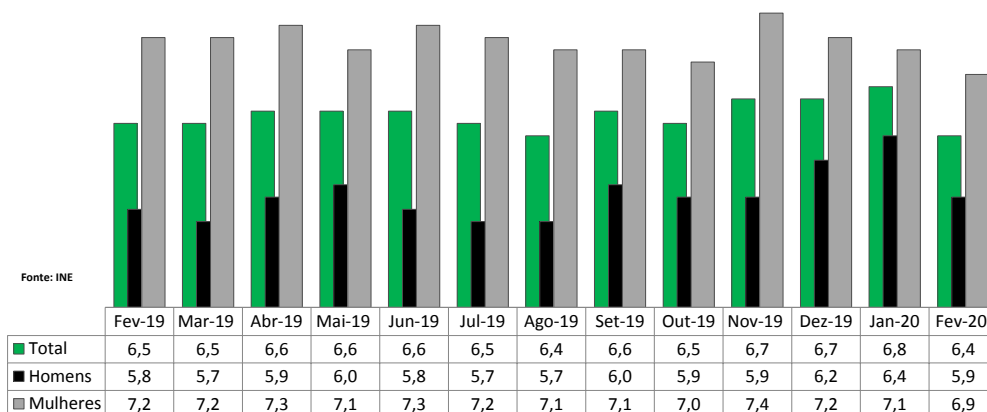
Segundo o [INE](#), em Fevereiro de 2020, a taxa de desemprego foi de 6,4%, valor inferior ao do mês anterior em 0,4 pontos percentuais e em 0,1 p.p. ao do mesmo mês de 2019.

Aquele valor representa uma revisão em baixa de 0,1 p.p. da estimativa provisória divulgada há um mês.

Taxa de Desemprego Revista em baixa



Taxa de Desemprego Mensal



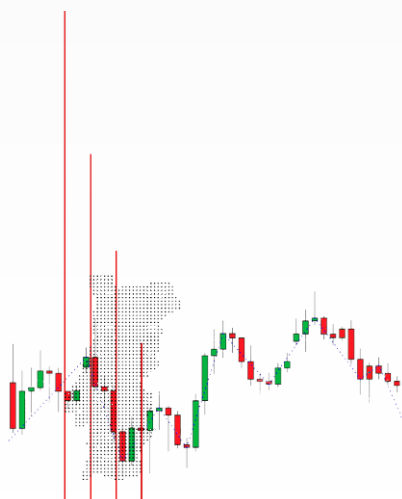
As mulheres continuam a registar uma taxa de desemprego (6,9%) superior quer à média nacional, quer à dos homens (5,9%). A taxa de desemprego dos jovens foi estimada em 18,9% (-0,6 p.p do que no mês anterior). A taxa de desemprego dos adultos foi estimada em 5,5%, o que corresponde a uma diminuição de 0,3 p.p. relativamente ao mês anterior.

Em Fevereiro de 2020, a população desempregada foi estimada em 331,6 mil pessoas, tendo diminuído 5,8% (20,4 mil) em relação a Janeiro de 2020 e 1,4% (4,6 mil) por comparação com Fevereiro de 2019. Aquele valor representa uma revisão em baixa de 1,4% (4,7 mil) da estimativa provisória divulgada há um mês.

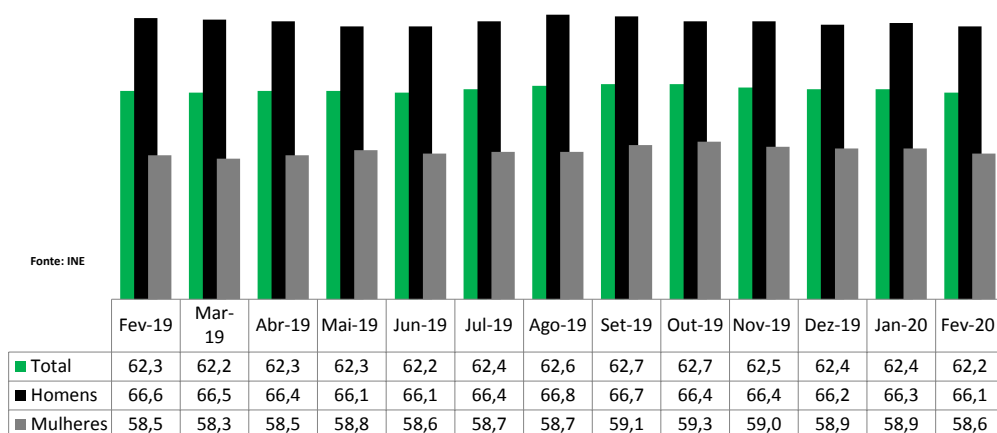
Relativamente ao emprego, em Fevereiro de 2020 a estimativa provisória da população empregada, que correspondeu a 4.838,6 mil pessoas, registou um decréscimo de 0,4% (18,4 mil) em relação ao mês anterior e 0,2% (8,9 mil) em comparação com o mesmo mês de 2019. Aquele valor representa uma revisão em baixa de 0,2% (7,6 mil) da estimativa provisória publicada há um mês.

A taxa de emprego situou-se em 62,2%, valor inferior em 0,2 p.p. ao do mês anterior e 0,1 p.p. ao do período homólogo de 2019.

População Empregada diminuiu em Fevereiro



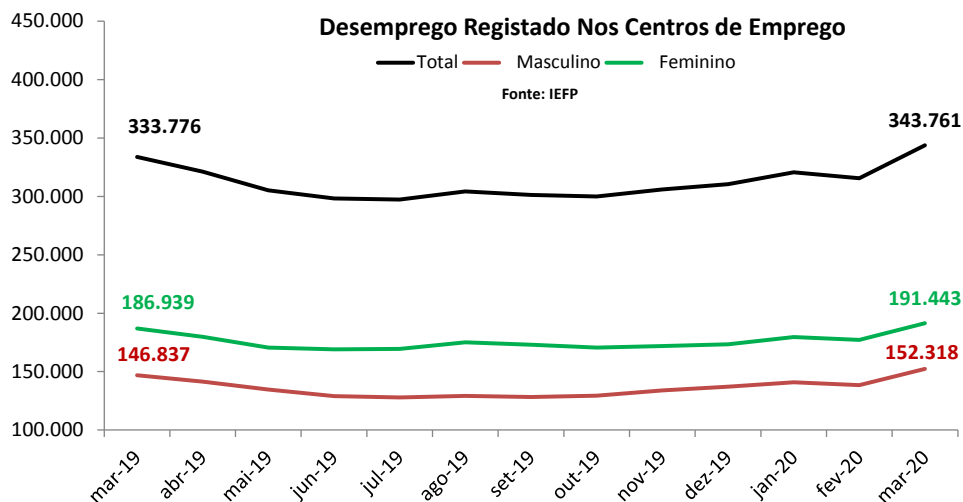
Taxa de Emprego Mensal



Desemprego Registrado nos Centros de Emprego

Uma das consequências mais graves desta pandemia, será certamente o desemprego, o qual temos vindo a acompanhar diariamente com dados facultados pelo GEP, do MTSS.

Segundo o [IEFP](#), no final do mês de Março de 2020, estavam inscritos nos Centros de Emprego 343.761 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de +3% (+9.985 desempregados) e a uma variação mensal de +8,9% (+28.199 desempregados).



Desemprego registado nos centros de emprego dispara



Os dados de Março reflectem já as consequências desta pandemia no mercado de trabalho, com o encerramento temporário de várias empresas, o fecho das escolas, que levou a que muitos pais tivessem de ficar em casa (ainda que não podendo trabalhar em regime de teletrabalho) para cuidar dos seus filhos. Em simultâneo, foram tomadas medidas de protecção do emprego dos trabalhadores, como, por exemplo, o layoff simplificado. Tal como referido anteriormente a UGT tem acompanhado o desenvolvimento destas medidas no Boletim de Acompanhamento COVID19 - Mercado de Trabalho.

Para o aumento do desemprego registado em Março, face ao mês homólogo de 2019, contribuíram todos os grupos de desempregados, com destaque para:

- os **homens** (+3,7%; +5.481), os **inscritos há menos de um ano** (+12,4%; +23.440), os que procuravam **novo emprego** (+4,5%; + 13.484) e os que possuem como habilitação escolar o **ensino secundário** (+11,8%; +10.616)

A nível regional, comparando com o mês de Março de 2019, o desemprego registado aumentou em quatro regiões, com excepção para a região do Norte e as Regiões Autónomas. Destaca-se o aumento verificado, em termos homólogos, na região do Algarve (+41,4%) e na região do Alentejo (+9,8%). Em sentido oposto, encontra-se a região dos Açores (-8,8%).

A subida do desemprego no Algarve foi 14 vezes maior do que a registada a nível nacional, que se fixou nos 3%, e isso deve-se à actividade sazonal da região, ligada sobretudo ao Turismo. Isto aconteceu numa altura em que os hotéis e a restauração começam a recrutar com o Carnaval, com a Páscoa e prosseguem até ao Verão.

Devido ao fecho de fronteiras provocado pela pandemia e às medidas de contenção para evitar a propagação do vírus, houve fortes quebras num sector que é preponderante para a região do Algarve, que vive 90% do sector do turismo.

